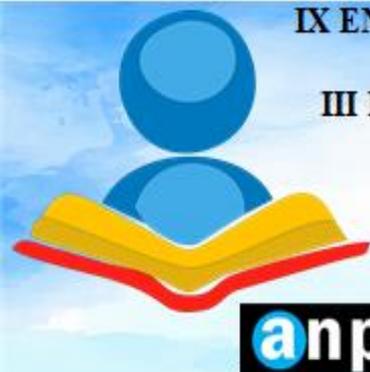


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFPA



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PESQUISA**

Alessandra Reinholz Velten¹

Eliana de Deus Sobrinho²

Erineu Foerste³

RESUMO:

O artigo descreve um diálogo reflexivo entre os textos apresentados da disciplina de Epistemologia e Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGE/UFES e a formação de professores pesquisadores fundamentados nas práticas pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Os autores descrevem um caminho histórico da formação de professores do campo e seus avanços, propondo analisar as concepções de uma formação de professores pesquisadores, a fim de pontuar contribuições para uma formação atreladas à prática da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Formação de Professores. Licenciatura em Educação do Campo. Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as escolas do campo ficaram em segundo plano, funcionando em condições precárias e com uma prática pedagógica que ajudou, por muito tempo, a reforçar os interesses hegemônicos vigentes. A discussão em torno da formação de professores do campo, ao longo da história educacional sempre foi marcada por tensões e interesses de ordem: políticas, econômicas e culturais, contudo, a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB), algumas barreiras foram rompidas. Além disso, nas últimas duas décadas, essa temática passou a ser discutida com maior ênfase no âmbito das políticas educacionais.

¹ Mestranda em Educação - PPGE/UFES, Vitória, Espírito Santo, Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFES Cultura, Parcerias e Educação do Campo, Bolsista da FAPES. E-mail:areinholzvelten@gmail.com.

² Mestranda em Educação - PPGE/UFES, Vitória, Espírito Santo, Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFES Cultura, Parcerias e Educação do Campo. Coordenado do Polo UAB/ Domingos Martins-ES, E-mail: elianasobrinho.numeros@hotmail.com.

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGE/UFES. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFES Cultura, Parcerias e Educação do Campo.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEUV - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Com base nesse contexto, propomos neste texto analisar a formação de professores de maneira mais ampla, indo ao encontro de uma formação de professor-pesquisador, refletindo sobre as contribuições da Licenciatura em Educação do Campo, que em sua proposta metodológica fica evidente o fazer pesquisa nos tempos comunidade e tempos universidade.

Através do diálogo entre os movimentos sociais e as universidades, propostas para a formação inicial de inúmeros professores leigos são firmadas e reforçadas pelo movimento nacional de políticas de formação de professores do campo. Essas propostas são construídas coletivamente pelos seus sujeitos visando a não adaptação às condições urbanas e a não restrição do professor à aplicação de manuais, mas que este ajude a problematizar as questões da comunidade onde a escola está inserida.

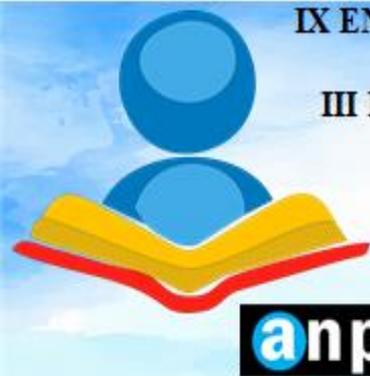
Sem querer buscar respostas, mas com o intuito de gerar novas indagações, esse estudo contribui com as reflexões já realizadas sobre a formação de professores, instigando a reflexão sobre a aproximação das vivências dos sujeitos do campo e os conhecimentos científicos, propiciando uma formação de professores pesquisadores que com uma visão mais ampla da realidade local terão condições de construir caminhos que levem à transformação social - que deveria ser a principal função social da pesquisa.

2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO

A escola desse território rural sempre ficou em segundo plano, funcionando em condições precárias e reforçando os interesses hegemônicos capitalistas através de suas práticas, podemos indagar: em que momento a formação de professores que atuam neste contexto ganha os primeiros contornos? Analisando o momento presente, procurando na história a relação estabelecida entre educação e políticas públicas para a formação de professores do campo, instituiu-se em um esforço paciente de puxar os fios dos acontecimentos que constituíram aquilo que somos, fazemos e pensamos de nós mesmos hoje (GIMBO, 2017).

Em solo capixaba, neste mesmo período, havia cerca de doze mil professores leigos atuando em contextos camponeses, demonstrando um descaso com a educação pública. A

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEUV - UFPA



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

partir do movimento nacional sobre formação de professores do campo, no período do governo dos Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, parcerias foram impulsionadas pelo diálogo entre: a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (SEDU), a União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) do Espírito Santo, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (SINDIUPES), o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), para debater sobre a urgência de ofertar a formação inicial aos profissionais leigos.

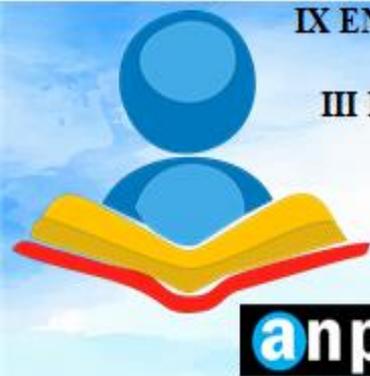
Em 1999 o MST recorreu a UFES reivindicando a oferta de um curso superior para seus membros, mas com uma especificidade: desejavam participar da elaboração da ementa do curso. Em consonância com o MST, a Universidade oferta o Curso Pedagogia da Terra, sendo a primeira universidade pública a ofertar um curso de graduação para formação de educadores sem-terra.

Essas práticas de formação inicial de professores evidenciaram, pelas vozes dos novos sujeitos e de seus coletivos, que agora era necessário pensar a formação continuada junto com os profissionais e a Secretaria de Educação, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Para suprir essa demanda, a universidade articula de maneira interinstitucional a oferta de cursos de aperfeiçoamento para professores do campo.

Outra iniciativa que contribui com a formação de professores do campo e que será objeto de discussão no decorrer deste estudo é a LEdoC, do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Essa política foi resultado da reivindicação de trabalhadores rurais preocupados com a formação de professores do campo

Todos os projetos apresentados até aqui foram financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a SECADI⁴. Atualmente com os cortes orçamentários na educação e o fechamento da Secretaria de Educação, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, corremos o risco de que todas essas conquistas se percam e de que,

⁴ Através do Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019, a SECADI foi extinta do Ministério da Educação - MEC.



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEUV – UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

mais uma vez, o poder público despreze as demandas de escolarização como direito social dos sujeitos do campo e ainda padronize as políticas de formação de professores, privilegiando a escola urbana, cuja organização é produção de mão-de-obra para o mercado de trabalho.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES DO CAMPO

Não é de hoje que os movimentos sociais reivindicam por políticas públicas, a fim de garantir uma formação específica aos professores do campo, que não seja adaptada às condições urbanas, mas que traga um projeto educativo construído coletivamente pelos sujeitos do campo, que atenda suas especificidades e a sua pluralidade, respeitando os seus saberes, suas culturas, suas tradições e os seus modos de viver .

Um modelo de formação capaz de fazer contraposição ao modo hegemônico engendrado no sistema de ensino capitalista, baseado na transmissão de conhecimento, no adestramento e na competição. Daí surge a primeira indagação: Como promover um modelo de formação específico aos educadores do campo, que supere os modelos tradicionais de ensino e redefine a função social da escola? Considerando que a maioria das escolas promove práticas escolares homogeneizadoras, contrapor esse modelo é realmente um grande desafio, por isso, propomos aqui dialogar sobre uma formação em que o professor não seja um aplicador de conteúdo, mas um problematizador da realidade.

Nessa perspectiva, pretendemos trazer subsídios para responder ou apenas levantar outras questões, pensando em uma formação de professores de maneira mais amplas, que abarque as várias dimensões do desenvolvimento do ser humano, indo ao encontro de uma formação de professor-pesquisador.

Vale pontuar que os estudiosos sobre a formação de professores do campo não deixam visível nas suas escritas o *elo* entre a formação docente para com formação de professores-pesquisadores, todavia, ao refletir sobre a matriz formativa da LEdoC, observou-se evidências de que a proposta metodológica esteja voltada para o fazer pesquisa em tempos universidade e tempos comunidade, como viés para a transformação dos sujeitos e da sociedade.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEUV – UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

3.1 Professor e Pesquisador um *elo* necessário.

Para compreender melhor a importância da pesquisa na formação de professores do campo, sugerimos uma breve reflexão sobre os conceitos de professor, de pesquisador, e a unificação entre os dois profissionais - professor-pesquisador, para reafirmação das suas especificidades, visto que há uma dicotomia entre elas que precisa ser superada.

Será que todo professor é pesquisador e todo pesquisador é professor? Necessariamente não. No campo da educação, poucos professores são pesquisadores e para assumir essa carreira é necessária a acumulação de títulos de mestrado ou doutorado, isto posto, o pesquisador é considerado um professor, porém o professor que atua na sala de aula utilizando a pesquisa como prática pedagógica não é considerado um pesquisador.

Permeia a busca por um novo perfil para a formação de professor em que se amplifique e supere o seu papel de *transmissor* para *construtor de conhecimento*, de modo que possibilite uma análise de sua prática. Segundo Paulo Freire (1992), o processo do aprender e conhecer não se ensina, mas se aprende ao mesmo tempo em que se ensina; é um processo dual, que se estreita ao fazer pesquisa, visto que é inerente separar a função do professor e a função da pesquisa.

O fazer do pesquisador se imbuí da busca por conhecimento – que significa o desenvolvimento do saber, que vai ao encontro de novas respostas e que gera novas indagações. Esse é o fio para o entendimento do processo de construção da aprendizagem, que perpassa ao conhecimento vivido, contextualizado com a realidade e o desejo individual de buscar respostas para construir os seus próprios significados (MATURANA, 2000).

Nessa lógica, a pesquisa faz parte do processo de construção de conhecimento, visto que o professor é sujeito construtor do conhecimento, não podendo fugir desta prática. Assim, a pesquisa e o professor caminham juntos em busca da identificação e da superação de suas dificuldades, promovendo uma maior emancipação em relação ao poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões (ANDRÉ, 2006).

Compreende-se que a pesquisa é um recurso pedagógico indispensável para o trabalho do professor, entendendo que, para sua realização, é necessário o rigor metodológico,

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



garantindo o princípio da validação⁵a fim de construir novos conhecimentos, que por vez o professor não construiu durante a sua formação inicial criando uma lacuna no processo de aprendizagem.

É imprescindível que as universidades desenvolvam o seu papel ante a sociedade, de acordo com a LDB 9394/96 - Art. 43, inciso III:

A educação superior tem por finalidade incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Diante desta finalidade a que se refere à educação superior, percebemos uma falha em separar a formação inicial do professor da investigação científica, evidentemente, não há o que negar, a pesquisa pode e deve ser realizada pelos professores, para isso as universidades precisam estar atentas e propor um novo modelo de formação.

3.2 Formação de professores-pesquisadores na LEdoC.

A Educação do Campo – LEdoC - articula uma formação de educadores capazes de compreender a totalidade dos processos sociais, alargando e ampliando a visão de mundo (MOLINA & HAGE, 2015, p.37), promovendo práticas pedagógicas que sejam adequadas à compreensão de um trabalho interdisciplinar⁶, caracterizando pela problematização dos conhecimentos.

A matriz formativa da LEdoC desencadeia um rico processo de construção de conhecimento em diferentes níveis e dimensões, a saber: a institucionalização da oferta da Educação Superior em Alternância e a formação por área de conhecimento articulada à formação para gestão de processos educativos escolares e comunitários, para impulsionar uma formação capaz de desencadear a transformação da dinâmica escolar atual (MOLINA & HAGE, 2016).

A oferta do curso de Ensino Superior em Alternância Pedagógica possibilita a integração da universidade, escola e comunidade, proporcionando aos educandos uma

⁵O objetivo da análise é validar o conceito de analisador, baseados no manejo de analisadores construídos, atualizados como objeto de fazer emergir material (BARROS & BARROS, 2013, p.376).

⁶ Componentes curriculares que trabalhem de forma articulada como os conteúdos de Economia política, história, sociologia, filosofia, antropologia (MOLINA, 2014).

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEUV - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

formação em que vivenciem práticas de um currículo vivo, potencializando os processos de produção de conhecimento, em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), integrando a produção material e a valorização dos saberes dos sujeitos ao processo de ensino-aprendizagem (MOLINA, 2015, p.158).

A formação por área de conhecimento rompe com a distinção entre as disciplinas, pois propicia aos professores-pesquisadores utilizar das práticas investigativas para criar hipóteses, compreender a relação sociedade e natureza, identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, sempre elencados aos conhecimentos científicos, propondo um diálogo entre as disciplinas de forma contextualizada, preenchendo uma lacuna entre abstração para a produção de conhecimento. Esse movimento se caracteriza como a prática da interdisciplinaridade.

Portanto, a LEdoC está abrindo um novo olhar de possibilidades para a formação de professores, trazendo uma contraposição ao modelo atual que elucida a competição, o trabalho individual, a disputa; propondo um viés de outras regras e outros *ethos*⁷, a saber: a solidariedade, o trabalho coletivo, o cuidado com o outro, a auto-organização e a gestão compartilhada.

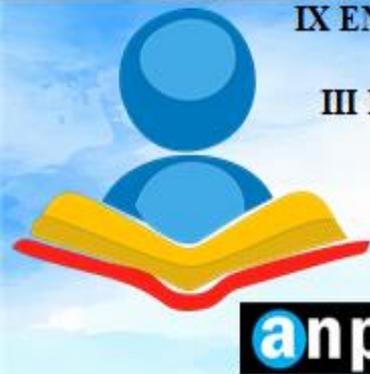
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a necessidade de mudanças no sistema de ensino do país, para tanto se faz urgência que o conhecimento científico seja produzido pelos próprios sujeitos, visto que os pesquisadores mestres e doutores não dão conta de atender todas as demandas e especificidades das comunidades.

Todavia, as universidades precisam assumir seu papel a caráter de formar futuros professores- pesquisadores. Fomentando as pesquisas no âmbito escolar e intensificando uma formação que busque a construção do conhecimento, realizada coletivamente com os estudantes e as comunidades, atribuindo à escola a sua principal função, que é o compromisso com a transformação social.

⁷ O *ethos* da confiança tem um sentido de abertura ao plano da experiência e de aumento da potência de agir (SADE, FERRAZ & ROCHA, 2013, p.283).

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-
Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática



Queremos deixar explícito que o professor tem papel importante no processo de transformação social, porém não é responsável sozinho, precisa de um coletivo composto por: universidades, municípios, escolas, estudantes, pais e comunidades; além de políticas públicas que viabilizem essas práticas, por isso a importância da pesquisa no cotidiano escolar, ela liga a prática com a teoria de forma interdisciplinar.

Um novo caminho existe, porém não como receita, mas como uma possibilidade de que é possível mudar uma educação de transmissão de conhecimento engendrada no sistema de ensino capitalista hegemônico. Exemplo disso é a LedoC que vem formando professores-pesquisadores, para que na sua prática esses profissionais possibilitem uma formação de sujeitos para construção do conhecimento, viabilizando a verdadeira transformação social.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GIMBO, Fernando. Epistemologia e Arqueologia: Foucault e a história da ciência francesa. **Kinesis**, vol. XI, nº20, julho 2017, p.99 - 125.

_____. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MATURANA, H. Desfazendo nós: Educação e Autopoiese. **Canais da Anped ano 2000**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/desfazendo-nos-educacao-e-autopoiese>>. Acesso: 07 de julho de 2019.

MOLINA, M.C. & HAGE, S.M. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de licenciatura na Educação do Campo. **RBP** - v. 32, n.3, p.805-828, set./dez., 2016.

_____. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: Desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.55, p. 145-166, jan./mar. Editora UFPR, 2015.

SADE, C. FERRAZ, G.C. & ROCHA, J. M. O *ethos* da confiança na pesquisa cartográfica: experiência compartilhada e aumento da potência de agir. **Fractal, Rev. Psicol.**, v.25 - n. 2, p.373-390. Maio/Agos. 2013.